

EDUCAÇÃO SEXUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: ABORDAGENS CULTURAIS E SILENCIAMENTO

Luisa Machado¹, Sandra Escovedo Selles²

1. Estudante da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF)
2. Professora da Faculdade de Educação da UFF/Orientadora

Resumo

O presente artigo investiga, através da análise de livros didáticos, como os currículos de Ciências abordam a temática de educação sexual. Para isso, analisamos sete livros didáticos de ciências do 8º do ensino fundamental, tendo como referencial teórico-metodológico quatro abordagens do ensino do corpo humano propostas na literatura: biomédica e fisiológica; comportamental; socioambiental; e cultural. Ao longo da análise identificamos que as concepções biomédica e comportamental estão presentes em todos os livros, tendo como base as ciências de referência. Por outro lado, as outras duas concepções aparecem apenas nos livros mais recentes, sugerindo maior aproximação com as questões sociais que envolvem a temática. Sendo assim, argumentamos que a educação sexual constitui uma das tradições curriculares do ensino de ciências, mas atualmente é colocada em xeque diante do conservadorismo no Brasil, ameaçando assim o currículo de ciências e a educação democrática.

Palavras-chave: ensino de ciências; conservadorismo; corpo humano.

Apoio financeiro: CNPq.

Introdução

Atualmente vivemos no Brasil um momento de ascensão do conservadorismo sobre a educação. Nesse contexto, as disciplinas Ciências e Biologia sofrem constantes ataques ao ensino de temáticas que fazem parte de seus currículos, tais como educação sexual. Em relação a esse assunto, diversos grupos conservadores vêm realizando e incentivando práticas de censura contra professores que discutem o tema em sala de aula e a livros didáticos de ciências que abordem essas questões.

Assim, é cada vez mais frequente a circulação de notícias da investida conservadora sobre a educação, em particular ao ensino de Ciências. Alguns desses casos tiveram relação direta com a questão da educação sexual, como no caso do livro *Apoema 8*. Este foi denunciado ao Ministério Público, pois, segundo pais de alunos, o livro abordaria conteúdos impróprios para a idade. Mais recentemente, apostilas de ciências da rede municipal de São Paulo foram tiradas de circulação pelo atual prefeito por supostamente conterem apologia à ideologia de gênero.

Diante desse cenário, o presente trabalho investiga como a educação sexual é abordada nos livros didáticos de Ciências, num período histórico que compreende as décadas de 1990 à 2010. Pretende-se, documentar uma tradição curricular contestada pelos conservadores e reafirmar a importância histórica dessa temática no ensino de Ciências para uma educação democrática e que atenda as necessidades sociais e individuais dos alunos.

Metodologia

Os sete livros didáticos de Ciências voltados ao 8º ano/7ª série foram selecionados da biblioteca do Laboratório de Ensino de Ciências da UFF, segundo os seguintes critérios: (1) livros recomendados pelo PNLD; (2) os autores dos livros que foram recomendados pelo PNLD mais de uma vez. Dessa forma, chegamos à seguinte lista de livros:

- (A) CRUZ, D. **O corpo humano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- (B) LUZ, M. L.; SANTOS, M. T. **Vivendo Ciências**. São Paulo: FTD, 1999.
- (C) CRUZ, D. **Ciências: O corpo humano 7ª série**. São Paulo: Ática, 2002.
- (D) COSTA, A. **Coleção Ciências e Interação 7ª série**. Curitiba: Positivo, 2006.
- (E) CARNEVALLE, M. R. **Jornadas.cie Ciências 8**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- (F) PEREIRA, A. M.; SANTANA, M.; WALDHELM, M. **Apoema 8 Ciências**. Editora do Brasil, 2015.
- (G) TRIVELATO, J.; TRIVELATO, S.; MOTOKANE, M.; LISBOA, J. F.; KANTOR, C. **Ciências 8º**. São Paulo: Quinteto, 2015.

Para a análise tomamos as categorias analíticas elaboradas por Moreira, Vilela e Selles (2015) e Valiente (2016). As autoras descreveram quatro abordagens referentes ao ensino no corpo humano no ensino de Ciências: **biomédica e fisiológica**, relacionadas à aspectos anatômicos e fisiológicos do corpo, bem como questões de saúde e doença; **comportamental**, que retrata preocupações com a saúde individual, como alimentação saudável e hábitos de vida e saúde; **socioambiental**, diz respeito aos aspectos sociais do ambiente em que o aluno está inserido; e **cultural**, em que se discute o corpo humano como dotado de cultura, vontades e desejos.

Resultados e Discussão

Para cada uma das categorias mencionadas na metodologia elencamos três abordagens referentes ao ensino da educação sexual e identificamos a presença ou ausência destas nos livros didáticos. Assim, elaboramos o quadro (1) a seguir.

Abordagem	Categoria	Livros							Total
		A	B	C	D	E	F	G	
Biomédica e fisiológica	IST	X	X	X	X	X		X	6
	Anatomia e fisiologia dos sistemas genitais	X	X	X	X	X	X	X	7
	Saúde e doença		X	X		X	X		4
Comportamental	Parto e amamentação		X	X	X	X	X	X	6
	Métodos contraceptivos			X	X	X		X	4
	Virgindade e masturbação			X	X		X		3
Socioambiental	Gravidez na adolescência			X	X	X		X	4
	Puberdade				X	X	X	X	4
	Aborto			X	X		X		3
Cultural	Diversidade sexual			X		X	X		3
	Sexo como prazer			X		X	X	X	4
	Questões de gênero			X			X		2

Quadro 1: análise dos livros didáticos

Analisando a tabela acima é possível observar que a abordagem biomédica e fisiológica está presente em todos os livros, em especial quando se trata da descrição da **anatomia e fisiologia** dos sistemas genitais. Isso se dá pela forma como os conhecimentos científicos acerca do corpo humano foram construídos historicamente e inseridos no contexto escolar. Nesse sentido, Trivelato (2005) afirma que desde o século XVI o corpo humano é estudado de forma fragmentada em seus constituintes anatômicos e sistêmicos e, dessa forma, seria ilusão pensar que no ensino básico seria diferente, ao contrário da produção científica. Assim, observamos nos livros didáticos analisados a presença desta abordagem, ilustrada em trechos como esse: “As **tubas uterinas** são dois “túneis” finos, de aproximadamente dois centímetros de comprimento, que saem da parte superior do útero, um de cada lado” (livro **B**). Além disso, também identificamos a fragmentação dos corpos tanto no texto, quanto nas ilustrações.

Ainda em relação à abordagem biomédica e fisiológica, destacamos a preocupação com as **DST**, presente em seis dos sete livros analisados. Segundo Guerellus e Martello (2014), essa temática constitui parte do currículo escolar desde o início do século XX, quando, devido ao processo de urbanização, a população sofria com epidemias de doenças como a sífilis. Além disso, a partir dos 1980, no auge da epidemia de AIDS, a escola se constituiu como um lugar propício para disseminar informações sobre a doença e como preveni-la (CÉSAR, 2009). Portanto, a presença dessa temática nas escolas surge como uma política de saúde pública e, em muitos casos, ressaltando concepções biomédicas e higienistas acerca do corpo e da sexualidade.

Ademais, na categoria **saúde e doença** incluímos os livros que trazem informações sobre outras doenças relacionadas ao sistema genital, tais como câncer de mama e próstata, além de ressaltar a importância de manter o corpo saudável durante a gestação e realizar os exames pré-natal. Esta concepção está relacionada a tradição biomédica e higienista no ensino do corpo humano, que se consolidou nos currículos de ciências como reflexo da “preocupação com a higiene expressa nos agudos problemas sanitários historicamente vivenciados pela população” (VILELA E SELLES, 2015).

Em relação à concepção comportamental, apenas um dos sete livros não apresenta qualquer um dos enfoques concernentes à esta questão. E dentro desta perspectiva, **Parto e amamentação** é o enfoque mais versado. Nessa abordagem, são discutidos os partos normal e cesariana e a importância da amamentação

para mãe e pro filho. Apesar das informações levantadas serem, em grande maioria, direcionadas para as mulheres, reforçando assim, o seu papel reprodutivo, os livros mais recentes abordam a questão de forma integradora, ressaltando o papel do pai nesses processos. Como pode ser observado no trecho: “*Quase todas as mães conseguem amamentar com sucesso. Aquelas que não possuem confiança para amamentar precisam do estímulo e do apoio prático do pai da criança*” (livro **G**, p. 229).

Além disso, os livros que apresentam os **métodos contraceptivos** também o fazem dando ênfase no papel da mulher em busca de prevenir uma possível gravidez. Todos os quatro livros que abordam essa questão apresentam em grande maioria os anticoncepcionais femininos. Dessa forma, Altimann (2003) argumenta que a prevenção da gravidez acaba sendo considerada uma questão feminina, cabendo “à mulher exercer o controle sobre a concepção”. Assim, a escola acaba exercendo a reprodução dos papéis sociais de gênero, reforçando a estrutura familiar patriarcal da sociedade capitalista, em que, as mulheres são encarregadas da reprodução social da força de trabalho, tanto no sentido de reprodução biológica, quanto no sentido de cuidado e manutenção da casa e familiares (MATOS, 2008).

Em relação à **virgindade e masturbação**, apenas três livros desenvolveram essas questões, o que reforça o tabu que gira em torno da temática. Sobre o assunto, Guerellus e Martello (2014) argumentam que o tabu tem o papel de disciplinar os corpos e atitudes relacionadas à sexualidade, e este está associado à moral cristã de valorização da virgindade e a estigmatização da masturbação. Em contrapartida ao pensamento conservador, Nicoli (2018) ressalta a importância de trabalhar as temáticas nas escolas, “uma vez que o diálogo sobre estes temas mobilizam valores democráticos, de respeito ao outro e a si mesmo, de saúde e de bem-estar” (p.49).

A terceira abordagem, socioambiental, que relaciona o corpo à aspectos sociais, apresenta uma menor aderência dos livros didáticos. O tópico **gravidez na adolescência**, que aparece em quatro dos livros analisados é considerado como um problema social. Para Heilborn *et al* (2002), isso se dá devido ao aumento da taxa de fecundidade entre adolescentes, que dobrou ao longo de 30 anos, indo de encontro do mesmo índice de fecundidade entre mulheres no geral. O que fica evidente no seguinte trecho do livro **D**: “*A incidência de gravidez na adolescência tem apresentado índices preocupantes.*”. Além disso, neste mesmo livro a temática do **aborto** é tratada como uma consequência da gravidez que ocorre na adolescência. Segundo o livro,

“muitas jovens que engravidam acabam fazendo aborto, que é a interrupção da gravidez. O aborto é proibido por lei no Brasil e por isso acaba sendo realizado de forma clandestina, em condições precárias, causando muitas vezes danos à saúde da mulher”.

Ainda sobre o assunto, observamos que as temáticas se conectam, uma vez que o abortamento acaba sendo uma escolha para as jovens que não desejam a gravidez, em especial na adolescência (MENEZES E AQUINO, 2009). Entretanto, o aborto é proibido no Brasil, como ressalta o livro **C**, portanto se configura como uma questão de saúde pública por serem realizadas em clínicas clandestinas e muitas vezes sem acompanhamento médico e psicológico adequado. Assim, o currículo de Ciências torna-se um ambiente propício para discussão da temática, relacionando questões como prevenção à gravidez, planejamento familiar, aborto e **puberdade**.

A última abordagem a ser considerada no presente trabalho diz respeito aos aspectos culturais que envolvem a sexualidade no currículo de Ciências. Assim, elencamos diversidade sexual, sexo como prazer e questões de gênero para serem discutidas nesse tópico. Sobre o assunto, identificamos que a temática mais recorrente é a concepção de **sexo como prazer**, que tem origem na chamada revolução sexual, ocorrida nos anos 1970, quando os movimentos feminista e LGBT ganham força (DANTAS, 2010). Essa visão se contrapõe a visão comum do sexo numa perspectiva biológica, que entende a sexualidade como um aspecto natural, inerente ao ser humano e outros animais (MACEDO, 2015). O livro **F** ilustra o que foi dito acima:

“Para a espécie humana, o sexo está ligado à emoção e ao prazer. Por isso, é importante considerarmos que, na atração entre parceiros, há – além da produção hormonal – um conjunto de estímulo que afeta a ambos.”

De outro modo, as **questões de gênero e diversidade sexual**, aparecem com menos expressão entre os livros didáticos. Essas temáticas são consideradas polêmicas na sociedade capitalista ocidental influenciada pela ideologia cristã, que considera a homossexualidade pecado e que as mulheres devem servir aos homens. Assim, os livros didáticos, que são alvos de disputa e não estão de fora dos ideais dominantes da época, acabam por omitir a discussão dessas questões contribuindo assim para a reprodução desses ideais. Além disso, cabe ressaltar que, diante o avanço do conservadorismo no Brasil os livros didáticos são ameaçados quando se propõem a discutir tais questões. Foi o caso do livro **F**, alvo de censura por pais de alunos, como mencionado anteriormente. Nicoli (2018), ao analisar o mesmo capítulo deste livro identifica uma

“inclinação da obra em proporcionar um ensino de ciências que contribua para uma educação que fortaleça a cidadania e o convívio democrático entre as pessoas, bem como o incentivo à formação de indivíduos críticos em relação aos estereótipos da sociedade e que sejam capazes de se aceitarem como são e cuidarem da saúde.” (p. 29)

E ainda ressalta que o livro caminha no sentido oposto do pretendido pelos movimentos conservadores de reduzir o ensino do corpo humano à uma perspectiva de valorização dos conteúdos biológicos sem levar em conta as questões sociais e culturais que envolvem o ser.

Tendo em vista a análise empreendida acima, identificamos que alguns conteúdos estão presentes na maioria

dos livros didáticos, como no caso da concepção biomédica e fisiológica. Estes conteúdos se configuram como tradições do ensino de ciências que se consolidaram por atender à determinadas finalidades estabelecidas para a educação. Em contrapartida, outros temas, principalmente aqueles associados à questões culturais, são observados apenas nos livros mais recentes. Sobre o assunto, Vilela e Selles (2015) consideram que as perspectivas culturais estão cada vez mais presentes no ensino ciências e ressaltam a importância da integração de diferentes perspectivas sobre o corpo humano.

Conclusões

Diante da análise realizada no presente trabalho argumentamos que a educação sexual está presente nos livros didáticos há pelo menos trinta anos e se constitui como uma das tradições dos currículos de Ciências. A inserção dessa temática nas escolas se deu sobre pressupostos biomédicos e higienista, visando a promoção da saúde e também disciplinarização dos corpos sobre o que seria considerado normal em relação à sexualidade. Entretanto, essa abordagem tem sido cada vez mais interpelada por concepções socioambientais e culturais, que, segundo Vilela e Selles (2015), incluem “um conjunto de conhecimentos e valores produzidos em outras esferas sociais”, além dos conhecimentos das ciências de referência.

Por outro lado, estas novas abordagens encontram um ambiente de disputas frente ao conservadorismo que vem se instaurando no Brasil. Este setor da sociedade aliado à direita e extrema-direita (APPLE, 2002) vêm influenciando as políticas educacionais, como a BNCC e direcionam ataques individuais à professores e censuras à livros didáticos.

Sendo assim, argumentamos que o ensino desta temática se faz presente nas escolas por finalidades sociais que envolvem a sexualidade e atendem às necessidades, curiosidades e desenvolvimento dos jovens que frequentam as escolas. Além disso, a temática diz respeito ao direito à saúde, uma vez que permite discutir não só a saúde e a doença, mas também prevê o conhecimento do próprio corpo, o respeito à si e aos demais, integrando, assim, uma educação democrática.

Referências bibliográficas

- ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. **Cadernos pagu**, n. 21, p. 281-315, 2003.
- APPLE, M. Endireitar” a educação: as escolas e a nova aliança conservadora. **Currículo sem fronteiras**, v. 2, n. 1, p. 55-78, 2002.
- CÉSAR, M. R. A. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia". **Educar em revista**, n. 35, 2009.
- DANTAS, B. S. A. Sexualidade, cristianismo e poder. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 700-728, 2010.
- GUERELLUS, J. J. e MARTELLO, A. R. A relação da disciplina de Ciências com as questões de gênero e sexualidade: implicações e desafios. **Cadernos PDE**, n. 1 2014.
- HEILBORN, M. L.; SALEM, T.; ROHDEN, F.; BRANDÃO, E. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horizontes Antropológicos**, v. 8, n. 17, p. 13-45, 2002.
- MACHADO, L. E SELLES, S. L. E. **Diferença na Base Nacional Comum Curricular: entre espaços públicos e interesses privados**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC, UFRN, 2019.
- MACEDO, E. Esse corpo das ciências é o meu? In: AMORIM, A. C.; et al **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005.p.131-140
- MATOS, V. C. S. Um estudo teórico na perspectiva historiográfica: articulando gênero e classe no processo de produção e reprodução da força de trabalho. **Antíteses, Ahead of Print** vol. 1, n. 2, 2008.
- MENEZES, G.; AQUINO, E. M. L. Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, 2009.
- MOREIRA, L. B.; VILELA, M. L.; SELLES, S. L. E. **Abordagens sobre corpo humano e saúde na Educação em Ciências: levantamento em periódicos brasileiros (1996 - 2014)**. In: Anais do III Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 4 SBEnBio (MG, TO, GO, DF). Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2015.
- NICOLI, J. S. **Reprodução humana e sexualidade nos currículos de ciências/biologia: desafios da educação democrática no cenário de ascensão conservadora**. Monografia – Faculdade de educação UFF: Niterói - RJ, 2018.
- TRIVELATO, Sílvia Luzia Frateschi. Que corpo/ser humano habita nossas escolas? In: **Ensino de biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: EDUFF, 2005.
- VALIENTE, C.; SELLES, S. **Representação de corpos humanos em livros didáticos de Ciências em perspectivas históricas**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC, UFSC, 2017.
- VILELA, M. L. & SELLES, S. E. Corpo humano e saúde nos currículos escolares: quando as abordagens socioculturais interpelam a hegemonia biomédica e higienista. **Bio-grafia**, v. 8, n. 15, p. 113-121, 2015.